

BASES DAS RELAÇÕES PRIVADAS

Iasmyn Miranda Carvalho

O POÇO – THE PLATAFORM

Direção: GALDER GAZTELU-URRUTIA

Ano: 2020

Roteiro: Pedro Rivero, David Desola

Elenco: Zorion Eguileor, Ivan Massagué, Antonia San Juan

"Existem três tipos de pessoas. As de cima, as de baixo e as que caem". Essa frase um tanto famigerada citada logo no começo do filme **O Poço**, trás consigo um impacto crítico, a trama leva em sua bagagem um embate mais relevante ao dialogo com o espectador construído durante suas cenas do que se passa na sociedade contemporânea se tornando comum aos nossos olhos vertentes como: poder, maldade, equidade, guerra, sobrevivência e orgulho. Ao longo do filme é possível abstrair nitidamente a imagem de que as criticas citadas não são pertencentes à sociedade apenas, mas que isso já vem sendo deliberado com o ser humano desde o inicio da sua formação transcendendo a vida mesmo fora de uma sociedade comum vai se propagando com determinadas situações apresentadas a ele na sua vivência o que nos leva ao real estado de natureza humana retratada aos olhos do diretor de forma irônica e ao mesmo tempo intrigante. A história é contada através dos olhos de Goreng protagonista do filme que escolhe ir para aquele local para parar de fumar, todavia lá dentro ele se encontra em um cenário assustador. Dentro do poço ele conhece um velho, seu companheiro de plataforma temporário que está ali há muitos meses e

explica o funcionamento daquele novo meio no qual Goreng se encontrava. A única função ali era apenas esperar uma plataforma de comida que passava de forma vertical através das celas todos os dias, esperando que cada dupla de presos acima se alimentassem até chegar ao seu nível. O velho explica que nem sempre eles poderiam se alimentar, pois dependiam que os presos de cima deixassem suas sobras para eles, porém os presos dos andares mais elevados não se importavam com quem estivesse em baixo, além disso, ainda possuía a mudança de nível que era feita a cada 30 dias, trocando as duplas de lugar aleatoriamente, podendo estar níveis a cima ou níveis a baixo correndo o risco de passar dias com fome. Essa troca estabelecida pelo poço força os presos a passarem por diferentes experiências, podendo levar ao limite do ser humano para manter sua existência e sanidade.

O filme produzido pela **Netflix** é dirigido por **Galder Gaztelu** trás uma autocrítica social que demonstra de forma rígida basicamente os limites da nossa própria empatia, além de gradualmente expor a capacidade do ser humano de sobreviver em casos de extrema necessidade, exprimindo daquilo até onde vai o olhar para o outro e como cada um dos personagens se comporta com o passar dos níveis que são colocados, estando em uma melhor posição ou não. Junto mostra também o que distingue e a que ponto pode chegar à diferenciação do lado humano para o lado animal, o que o ser humano é capaz de fazer para sobreviver ou defender seus ideais, muitas vezes defendendo através do medo ou submissão, ou apenas por querer se manter vivo.

Contudo, apesar do filme trazer o lado humano como um dos principais focos a trama, é possível relatar em diversas cenas apresentadas ao longo do filme o que realmente abala, o comportamento apresentado por cada indivíduo ali presente a partir do seu nível, como o ele apresenta variações a partir do momento que o indivíduo muda de plataforma estando mais a cima ou mais em baixo, com isso é possível correlacionar o pensamento do filósofo Thomas Hobbes, "*O homem é o lobo do homem*" retratando o que é mostrado no filme em torno dos personagens para sua sobrevivência ali, apresentando assim o pior lado de

cada um e o que a motivação dada pela sobrevivência os leva a fazer mostrando o seu desejo interior como indivíduo de garantir sua sobrevivência mesmo que leve a disputadas severas e mais brutais para uma das partes em conflito. *Ainda é possível de* acordo com esse aspecto a diferença de classes para um contexto real se mostrando afetado e relacionado à desigualdade social em um âmbito real e não apenas fictício, já que podemos assimilar esse comportamento ao que é apresentada comumente em sociedade sua sobrevivência mesmo que leve a disputadas severas e mais brutais para uma das partes em conflito.

Para um filme retrata de maneira grotesca a opressão do sistema em que estamos submersos é necessário se atentar a estes fatores que refletem o contexto social real da desigualdade e a pirâmide social na qual vivemos: a busca por um melhor padrão de vida, assim como é mostrado no filme, mas sendo aplicada por sobrevivência, a desigualdade por privilegio social associando com o filme o fato de uns estarem em cima e assim se sentirem superiores e capazes de submeter os de níveis mais baixos a situações de decadência como ocorre na realidade principalmente na questão do trabalho onde muitas vezes o empregado é submetido a viver com migalhas enquanto o seu chefe ganha a partir do trabalho feito por ele, a uma fragmentação social incluída não só apenas pelas pessoas do meio, mas também pelo sistema que impõem aquilo a eles. O filme aborda de forma clara aspectos humanos que merecem destaque a ser comentado socialmente e a ser pensando por um todo como sociedade e como humano sendo viabilizado por um sistema de total controle por você e pelos seus atos, punindo, restringindo e monitorando seus atos, além da desigualdade que explora do ser humano seu orgulho, maldade e busca pela sobrevivência acima de tudo e todos os sua volta.